

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
(PÓSCOM)

Cicilia M. Krohling Peruzzo

MANUAL DE METODOLOGIA
PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE
QUALIFICAÇÃO, DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO E TESE DE DOUTORADO

São Bernardo do Campo-SP

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
(PÓSCOM)

Cicilia M. Krohling Peruzzo

MANUAL DE METODOLOGIA
PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE
QUALIFICAÇÃO, DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO E TESE DE DOUTORADO •

São Bernardo do Campo-SP, 2008

• Versão revista e ampliada do “Manual de Metodologia para elaboração e apresentação de relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado em Comunicação Social” – 2001 e edições subsequentes.

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Conselho Diretor

Carlos Alberto Silva Trindade (Presidente); Gladys Barbosa Gama (Vice-presidente); Esther Lopes (secretária); Bispo Luiz Vergílio Bastista da Rosa (Bispo-assistente); André Fernandes Ribeiro Maia; Graciela Duarte Rito Rodrigues Aço; Leila Machado Pereira; Luis Antonio Aparício Callaú; Marcio Miguel de Oliveira Arbex e Nelly Azevedo Matolla.

Reitor: Márcio de Moraes

Vice-Reitor : Clovis Pinto de Castro

Pró-Reitor Administrativo:

Diretor da Faculdade de Comunicação Multimídia (FACOM) e
Coordenador do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social:
Sebastião Carlos Moraes Squirra

PósCom/Facom - 2008

SUMÁRIO

	Página
Apresentação	7
Capítulo I – RELATÓRIO PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO	
Normas Gerais	8
I Parte – APRESENTAÇÃO	
1.Componentes e formato do relatório	9
2.Autobiografia	9
3.Relatório de atividades.....	9
II Parte - PROJETO DE PESQUISA	
1. Título	10
2. Resumo	10
3. Problema de pesquisa.....	10
Como apresentar o problema de pesquisa.....	10
4. Hipóteses	10
5. Objetivos: geral e específicos.	11
6. Justificativa	11
7. Metodologia	11
8. Revisão bibliográfica.....	12
9. Referências	13
10. Cronograma	13
III Parte - PROJEÇÃO DA DISSERTAÇÃO OU TESE	
1. Pré-plano da dissertação ou tese	14
2. Capítulo pré-redigido	14
3. Modelos de capa e página de rosto para relatório de qualificação	15/16
3. Modelo de sumário	17
4. Modelo de cronograma	18
Capítulo II - DISSERTAÇÃO E TESE	
1. Definições	19
2. Pré-texto – Componentes e formatos	20
2.1 Capa	20
2.2 Folha de rosto	20
2.3 Folha de aprovação	20
2.4 Dedicatória	20
2.5 Epígrafe	20
2.6 Agradecimentos	20
2.7 Lista de tabelas, ilustrações e gráficos	20
2.8 Lista de siglas, abreviaturas e símbolos	20

2.9 Sumário	20
2.10 Resumo, resumen e abstract	21
2.11 Palavras-chave	21
3. Texto.....	21
3.1 Introdução.....	21
3.2 Corpo do trabalho.....	21
3.3 Conclusão.....	21
4. Pós-texto	
4.1 Glossário.....	22
4.2 Referências	22
4.3 Anexos e apêndices.....	22
5. Modelos de capa, folha de rosto e folhas de aprovação de dissertação e tese	23/27

Capítulo III - ASPECTOS GRÁFICOS

1. Tamanho do papel	28
2. Espaçamento	28
3. Tamanho da letra	28
4. Tipo de letra	28
5. Parágrafo	28
6. Numeração	28
7. Margens	28
8. Uso de só uma face do papel	28
9. Capítulos – formatos	28
10. Subtítulos – formatos	28
11. Capa	28
12. CD	28
13. Gráficos	29
14. Tabelas	29

Capítulo IV - NORMAS TÉCNICAS DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Citações diretas e indiretas.....	30
2. Regras de apresentação das entradas das referências.....	30
3. Notas de rodapé.....	33
4. Normas para registrar as referências de documentos impressos e eletrônicos.....	34
4.1 Referências: elementos essenciais e entrada.....	34
4.2 Exceções.....	35
4.3 Título da publicação.....	35
4.4 Local da publicação.....	35
4.5 Editora	36
4.6 Edição	36

4.7 Data	36
4.8 Número de páginas	36
4.9 Volume	36
4.10 Tradução	36
4.11 Detalhamento de como devem ser feitas as referências.....	37
4.11.1 Publicações consideradas no todo.....	37
4.11.2 Coletânea.....	39
4.11.3 Publicação periódica	40
4.11.4 Documento de evento	42
4.11.5 Patente	43
4.11.6 Documento jurídico	43
4.11.7 Documento jurídico em meio eletrônico	43
4.11.8 Imagem em movimento	43
4.11.9 Documento iconográfico	44
4.11.10 Documento iconográfico em meio eletrônico	44
4.11.11 Documento sonoro e musical	44
4.11.12 Documento tridimensional.....	44
4.11.13 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico	45
4.11.14 Ordenação das referências	46

Capítulo V - ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES

1. Critérios a serem observados pelas bancas examinadoras.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

APRESENTAÇÃO

Esta publicação contém as diretrizes e normas para elaboração e apresentação de relatórios para exame de qualificação, dissertações de mestrado e teses de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

As regras aqui definidas têm como base as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Regulamento do Programa e a produção científica sobre o assunto. Foram aprovadas pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e entraram em vigor em 30 de agosto de 1999, tornando-se obrigatórias a todos os alunos. A presente edição, re-elaborada e atualizada em decorrência de alterações em normas da ABNT, foi aprovada pelo mesmo colegiado no dia 02 de março de 2005 e em reuniões posteriores.

O Manual de Metodologia para elaboração de Relatório de Qualificação, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado é também um dos parâmetros para a apreciação dos relatórios de qualificação, dissertações e teses pelas bancas examinadoras, na medida em que fornece as normas técnicas a serem observadas pelos alunos e apresenta sugestões de critérios para avaliação por parte dos professores.

No primeiro capítulo encontram-se informações sobre como elaborar o relatório para o exame de qualificação, descrevendo-se todas as etapas de um projeto de pesquisa. No capítulo dois estão as orientações gerais para a elaboração de uma dissertação de mestrado e de uma tese de doutorado. No terceiro capítulo são definidos os padrões a serem observados nos aspectos gráficos. No quarto capítulo apresentam-se normas técnicas de citações diretas e indiretas, de notas de rodapé e de referências bibliográficas, relacionando também indicações para citações bibliográficas de documentos eletrônicos. Por fim, no quinto capítulo são propostos alguns critérios a serem observados pelas bancas examinadoras quando da avaliação da dissertação ou da tese.

As informações aqui reunidas têm a finalidade precípua de auxiliar o estudante de pós-graduação na elaboração de seu relatório para o exame de qualificação, seu projeto de pesquisa e, mais especificamente, sua tese ou dissertação. Podem também servir de subsídios para a redação de monografias e artigos científicos produzidos por colaboradores que enviarem textos para a publicação na Revista Comunicação e Sociedade, a critério de seus editores.

Capítulo I - RELATÓRIO PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Normas gerais:

O Relatório para Exame de Qualificação consiste num documento impresso contendo:

- a) Breve autobiografia do aluno. (Ver p.10 do Manual).
- b) Um relato das atividades desenvolvidas no Programa (disciplinas cursadas) e no âmbito acadêmico (artigos publicados e participação em eventos nos últimos cinco anos). (p.11 impresso).
- c) Projeto de pesquisa que servirá de base para a elaboração da tese ou dissertação.(p.11-17).
- d) Projeção da dissertação ou tese: apresentar a estrutura da tese ou dissertação (títulos dos capítulos e de seus respectivos subtítulos) e um resumo de cada capítulo. (p.17).
- e) Um capítulo pré-redigido. (p.18).

Todas as instruções para elaboração da autobiografia, relato das atividades, projeto de pesquisa – inclusive sobre as partes que devem compor o mesmo, capítulo pré-redigido e a projeção da tese ou dissertação estão detalhadamente explicadas no *Manual de Metodologia para Elaboração de Relatório de Qualificação, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado* do PÓSCOM. Ver também neste Manual as normas para apresentação gráfica e citação das referências bibliográficas, segundo as normas da ABNT.

Prazos e outros esclarecimentos:

- a) O aluno regular de mestrado deve obrigatoriamente requerer o Exame de Qualificação até 14 meses e realizá-lo até 16 meses da sua matrícula no Programa. O prazo do aluno no Programa começa a valer a partir de março do ano de ingresso.
- b) O aluno regular do doutorado deve obrigatoriamente requerer o Exame de Qualificação até 28 meses e realizá-lo até 30 meses da sua matrícula no Programa. O prazo do aluno no Programa começa a valer a partir de março do ano de ingresso.
- c) O requerimento para o Exame de Qualificação deve ser protocolado até a véspera da data da reunião do Colegiado do PósCom no respectivo mês.
- d) O Exame de Qualificação deve ser realizado até a véspera da data da reunião do Colegiado do PósCom no respectivo mês.
- e) Os casos excepcionais serão apreciados pelo Colegiado do PÓSCOM.
- f) O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá se submeter a novo exame dentro do prazo regulamentar da instituição.
- g) A base para avaliação do Relatório para Exame de Qualificação por parte da banca examinadora é o cumprimento das exigências explicitadas neste Manual, principalmente no que se refere ao projeto de pesquisa e ao capítulo pré-redigido.
- h) É imprescindível a observação rigorosa às normas da ABNT – explicitadas neste Manual –

na elaboração do projeto de pesquisa e do capítulo pré-redigido.

1ª Parte – APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO

O candidato ao Exame de Qualificação, ao requerê-lo na secretaria do PÓSCOM, deve entregar o Relatório para Exame de Qualificação contendo os itens descritos abaixo, observando na sua elaboração a mesma seqüência apresentada a seguir:

Componentes e formato do relatório:

Capa: deve conter o nome do autor (no alto da página), título da dissertação ou tese (no centro), nome da instituição, cidade e ano (embaixo). Ver modelo em anexo.

Folha de rosto: A página de rosto entra logo depois da capa e deve conter nome do autor (no alto da página), título da dissertação ou tese (no centro), nome da instituição, cidade e ano (embaixo). E, à direita, abaixo do título, num retângulo, explicitar: a natureza do trabalho, a instituição e o nome do orientador. Ver modelo anexo.

Sumário: folha contendo a localização das partes com numeração das páginas onde se encontram. Ver modelo anexo.

1. **AUTOBIOGRAFIA:** breve resgate da trajetória acadêmica e profissional do candidato, de modo a possibilitar à banca examinadora uma apreciação sobre o percurso do candidato e seu crescimento intelectual. A autobiografia deve ser escrita em linguagem coloquial e não ultrapassar duas laudas.

2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES:

2.1 **Disciplinas Cursadas:** apresentar um resumo do conteúdo programático das disciplinas cursadas e a explicitação da contribuição de cada uma para o crescimento intelectual do aluno e para a elaboração do projeto de dissertação e tese. Informar também o número de créditos e os conceitos obtidos. Dimensão: aproximadamente uma página por disciplina.

2.2 **Produção científica:** apresentação da produção científica, técnica e artística dos últimos cinco anos (relacionar os trabalhos apresentados em congressos, artigos, resenhas e livros publicados, pesquisas realizadas, obras artísticas etc.)

2.3 **Participação em eventos:** relacionar os eventos (congressos, seminários, estágios, cursos extra-curriculares etc.) dos quais participou informando o nome do mesmo, a data de realização, o local e a instituição promotora.

3. **Projeto de Pesquisa, Projeção da tese ou dissertação e um capítulo pré-redigido:** ver detalhamento a seguir.

II Parte - PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa, que servirá de base para a elaboração da dissertação ou da tese, deve ser elaborado observando alguns passos, os quais são explicitados abaixo.

1. Título

Indicar o título do projeto de pesquisa e possivelmente da dissertação ou tese. O título deve expressar o conteúdo de todo o trabalho. Não deve ser muito longo e poderá ser alterado no decorrer da elaboração dos estudos.

2. Resumo

Apresentar de forma breve e em linhas gerais um resumo do projeto de pesquisa informando qual o tema que pretende desenvolver, os objetivos da pesquisa e a metodologia a ser desenvolvida para levantamento e análise dos dados. Dimensão: aproximadamente dez linhas. O resumo é a última coisa a ser feita quando da elaboração de um projeto de pesquisa. Obs.: Este modelo é relativo ao resumo do projeto de pesquisa. Quando se tratar do trabalho (tese, dissertação, paper) final, as principais conclusões devem ser acrescentadas.

3. Problema de pesquisa

Na parte denominada “problema de pesquisa” o aluno deve explicitar qual será o objeto de estudo em foco e o problema a ser investigado. Ou seja, precisa **delimitar o tema e formular o problema** a ser pesquisado. O problema de pesquisa precisa ser bem claro, compreensível e executável.

A delimitação do tema, que dará origem à formulação do problema, precisa ser a mais específica possível. Para tanto, recomenda-se definir o campo geral e específico do conhecimento onde se situa a pesquisa, o espaço (geográfico) onde se realiza e o período de tempo que abarca (AZEVEDO, 2000, p.44).

Já o problema de uma pesquisa refere-se sempre à dúvida principal - inserida no tema proposto - que merece ser investigada a fim de encontrar as devidas respostas. Pode-se dizer que ele é sempre uma indagação, uma questão complexa a ser estudada e esclarecida pela pesquisa.

Como apresentar o problema de pesquisa:

Introdução: em primeiro lugar, deve-se introduzir o tema da pesquisa, apresentando o objeto de estudo e contextualizando brevemente a situação social em que o mesmo se encontra. Ou seja, o tema deve ser problematizado no contexto em que se situa. (A palavra introdução não precisa aparecer no texto).

Problema: em seguida é apresentado o problema de pesquisa, formulado de forma interrogativa e explicitado em uma (ou duas) pergunta(s). Porém, problema de pesquisa não quer dizer pergunta(s) óbvia(s) e nem tratar de assuntos que são mais propícios aos objetivos. Ela(s) deve(m) ser pergunta(s) “de fundo”, complexa(s) e não superficial(is). Enfim, deve ser formulada uma pergunta-problema, uma pergunta que requer uma investigação científica para ser solucionada e inspire hipóteses instigantes.

4. Hipótese(s)

O projeto de pesquisa deve conter hipótese(s). A hipótese é uma explicação provisória do problema, uma resposta antecipada, a qual é testada ou verificada no processo de investigação. Pode ser comprovada ou refutada pelos resultados da investigação.

Como diz Augusto N.S. Triviños (1987, p.105), através das hipóteses se vislumbra o resultado provável ou, ainda, uma resposta possível ao problema, uma resposta “pré-estabelecida, intuída com o apoio de uma teoria”. Nas palavras de Luna (1998, p.33), trata-se de uma “suposição quanto a possíveis resultados a serem obtidos”.

A formulação prévia de hipótese(s) é mais rigorosa na pesquisa quantitativa do que na qualitativa. Na pesquisa qualitativa as hipóteses são mais flexíveis. Permite-se que sejam aperfeiçoadas ou “construídas” no processo de investigação, dependendo dos paradigmas subjacentes. Em outras palavras, e conforme Isaac Epstein (2005,p.1), “hipóteses iniciais são necessárias no póspositivismo popperiano [...], mas podem ser melhor circunscritas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa na Teoria Crítica e mais ainda no Construtivismo”.

Dependendo do objeto de pesquisa, mais especificamente em alguns tipos de pesquisas descritivas e exploratórias, as hipóteses podem ser substituídas por “questões de pesquisa”¹. As questões de pesquisa são perguntas norteadoras, ou dúvidas, relativas ao problema e que ajudam a orientar a investigação.

Tanto as hipóteses como as questões de pesquisa sempre derivam do problema e se vinculam aos objetivos de uma pesquisa.

5. Objetivos: geral e específicos

Os objetivos explicitam o que se quer saber através da pesquisa. Os objetivos são apresentados globalmente em “objetivo geral” e expostos de maneira mais precisa e detalhada nos “objetivos específicos”.

6. Justificativa

Justificar a escolha do tema/do objeto da pesquisa em função da sua importância (tem relevância social? é original?) e das contribuições que a pesquisa poderá trazer, tanto de ordem teórica (contribuições para o avanço da área do conhecimento), quanto de ordem prática (aplicabilidade dos resultados na sociedade).

Trata-se da relevância, do porquê que tal pesquisa merece ser realizada. Quais os motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? (MINAYO, 1997, p.42),

7. Metodologia

Nesta parte do projeto é necessário descrever detalhadamente como se vai proceder para fazer a investigação explicitando os métodos e as técnicas a serem empregados. Ou seja, há que se apontar:

a) Quais são os paradigmas teórico-metodológicos norteadores da pesquisa, principalmente em se tratando de projetos de pesquisa para teses de doutoramento.

b) Qual a estratégia (o tipo de pesquisa) adotada, por exemplo, se será uma pesquisa bibliográfica, um estudo de caso, uma análise de conteúdo, uma pesquisa participante etc.

c) Descrição dos procedimentos de pesquisa, ou seja, evidenciar os instrumentos a serem empregados para o levantamento de dados e para a análise dos resultados, tais como questionário, entrevista, diário de campo, protocolo categorial etc.

c.1) Apresentação do universo e da amostra da pesquisa. Quando a estratégia de pesquisa requerer a extração de uma amostragem, o universo (população) e a amostra devem ser explicitados, bem como os critérios utilizados para a seleção da mesma. Por exemplo, se a opção for por uma análise de conteúdo, há que se mostrar o “corpus” a ser investigado, compreendendo o número de exemplares, o período de tempo no qual será extraída a amostragem, e demais

¹ Ver Augusto N. S. Triviños (1987, p.106-107).

passos e critérios previstos para a sua seleção, além das categorias para classificação e posterior análise dos dados. Quando se tratar de pesquisas que não utilizam o sistema de amostragem probabilística, o “corpus” a ser observado também deve ser explicitado, seja ele um caso observado no ambiente natural de sua ocorrência ou um grupo de documentos, precisando informações relativas ao objeto, espaço e tempo, além de esclarecer sobre os passos e critérios empregados no processo de pesquisa.

A descrição dos procedimentos metodológicos deve ser feita usando conceitos e princípios teóricos tendo por base as obras consultadas, as quais devem ser referenciadas no decorrer do texto.

Finalmente, é recomendável que as opções metodológicas sejam justificadas evidenciando-se sua pertinência frente ao problema e objetivos da pesquisa.

A descrição dos procedimentos metodológicos que compõe o relatório de qualificação deve ser recuperada, com as devidas correções e “enxugamento”, e transportada para a introdução ou para um capítulo específico sobre a metodologia da tese ou dissertação. A inclusão de um capítulo específico sobre a metodologia empregada só se justifica quando a complexidade da mesma assim o requerer.

8. Revisão bibliográfica

Também pode ser denominada de “referencial teórico”, “revisão da literatura”, “fundamentação teórica” ou “quadro teórico de referência”. É a parte em que se explicitam a(s) teoria(s) que embasa(m) a pesquisa. Consiste, pois na explicitação das teorias e conceitos que ajudarão na compreensão do objeto da pesquisa em questão.

A revisão bibliográfica **não** significa elencar resenhas ou sínteses de obras, mas na elaboração de um texto pelo aluno, no qual se articulam as proposições teóricas das fontes de referência.

A revisão bibliográfica, na visão de Sergio Vasconcelos de Luna (1998), que dá um quadro completo sobre a questão investigada, visa determinar o “estado da arte” do campo do conhecimento. Ou seja, é realizada para compreender e descrever o estado atual do conhecimento produzido em uma área de pesquisa ou tema. Pode também ser feita para situar o problema dentro de um quadro de referência teórico ou com o objetivo de fazer a revisão da pesquisa empírica – principalmente dos aspectos metodológicos - sobre o tema em questão, ou ainda para elaborar uma revisão sobre a evolução histórica dos conceitos sobre uma determinada teoria. Portanto, a opção por uma linha de revisão bibliográfica depende do tipo de pesquisa que está sendo feita e do problema em questão.

Nas palavras de Luna (1998, p.80-85), ela pode ter a finalidade de descrever o estado atual de uma dada área de pesquisa, circunscrever um dado problema dentro de um quadro de referência teórico, explicar como um problema em questão vem sendo pesquisado empiricamente - especialmente sob o ponto de vista metodológico - e/ou recuperar a evolução de um conceito, uma área ou um tema inserindo essa evolução dentro das teorias.

Em suma, a revisão bibliográfica é o estudo do que já foi escrito sobre o assunto e sobre o arcabouço teórico que fundamenta a realização da pesquisa.

Como diz Cláudio Moura Castro (1977, p. 69), o curso de pós-graduação pressupõe a realização de um “esforço de análise e síntese, isto é, entender o legado do conhecimento e, em seguida, elaborar sobre ele, trabalhar de maneira original e inovadora esta herança”.

É nesta perspectiva que se coloca a revisão da literatura: entender e explicitar o legado do conhecimento disponível, para depois elaborar uma contribuição nova.

A sistematização desse conhecimento, feita inicialmente para o exame de qualificação, passará a se configurar como um (ou mais) capítulo(s) da dissertação ou tese.

A revisão apresentada no “Relatório de Qualificação” não precisa estar concluída, mas espera-se que esteja em fase avançada de elaboração. Ela poderá contribuir, inclusive, na formulação do

problema e, como tal, começa na elaboração do projeto de pesquisa e seguirá sendo aperfeiçoada durante a execução de todo o processo de elaboração da tese ou dissertação.

9. Referências

Consiste na listagem das obras e demais fontes consultadas (comumente conhecida como bibliografia), elaborada em conformidade com as normas da ABNT e explicitadas neste manual. As obras selecionadas para consulta durante o desenvolvimento da tese ou dissertação, mas ainda não citadas no projeto podem ser incluídas no projeto de pesquisa.

10. Cronograma

Consiste num quadro demonstrativo da previsão sobre a realização de cada uma das etapas da pesquisa, bem como da data para a entrega da dissertação ou tese (ver modelo em anexo).

III PARTE: PROJEÇÃO DA DISSERTAÇÃO OU TESE

1. Pré-plano da dissertação ou tese:

Projetar a estrutura da tese ou da dissertação explicitando os nomes dos capítulos e dos respectivos subtítulos, seguidos de um resumo. Em outras palavras, apresentar um resumo de cada capítulo e indicar os nomes dos mesmos e dos subtítulos que vão compor a dissertação ou tese. O objetivo é a projeção de uma visão de conjunto do que virá a ser a tese ou dissertação, a qual poderá sofrer ajustes no decorrer da elaboração final.

Exemplo:

Título: TELEVISÃO PÚBLICA: redefinições necessárias

Introdução

Capítulo I – A TELEVISÃO NO BRASIL

1. Histórico
2. A estrutura legal da radiodifusão
3. Características da programação

Resumo do capítulo: O foco central deste capítulo consiste no resgate dos principais aspectos legais que regulamentam o setor de radiodifusão no Brasil. Serão abordadas também as principais características de programação do sistema televisivo nacional, englobando tanto o sistema público como o e privado, como forma de evidenciar os reflexos dos marcos legais na prática televisiva.

Capítulo II - A TELEVISÃO PÚBLICA

1. Conceitos de televisão pública e o papel do Estado
2. Novos modelos de televisão pública
3. Os gêneros de programação na televisão pública
4. Os novos conceitos de programação
5. O lugar da cultura e da educação

Resumo do capítulo: (...)

Conclusão

Referências

Anexos

2. Capítulo pré-redigido

Apresentar um capítulo pré-redigido, preferencialmente, um capítulo teórico. Eventualmente, dependendo do objeto e da posição do professor orientador, o conteúdo poderá ser relativo à outra parte da dissertação, como a que se refere ao objeto ou ao resgate histórico, por exemplo.

Modelo de capa (Relatório de Qualificação):

NOME DO AUTOR

**HISTÓRIA DOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO DE MASSA NO
BRASIL**

Universidade Metodista de São Paulo
Curso de Pós- Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo-SP, 2008

Modelo de página de rosto (qualificação)

NOME DO AUTOR

HISTÓRIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Relatório de Qualificação apresentado para o
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Social, Curso de Mestrado (ou Doutorado),
da Universidade Metodista de São Paulo.
Orientador: Prof. Dr.

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós - Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo-SP, 2008

Modelo de sumário:

SUMÁRIO

Página

I Parte - APRESENTAÇÃO

- 1. Autobiografia
- 2. Relatório de atividades
 - a) Disciplinas cursadas
 - b) Produção científica.
 - c) Participação em eventos

II PARTE - PROJETO DE PESQUISA

- 1. Título
- 2. Resumo
- 3. Problema de pesquisa
- 4. Hipóteses.....
- 5. Objetivos
- 6. Justificativa.....
- 7. Metodologia
- 8. Revisão bibliográfica
- 9. Referências
- 10. Cronograma

III Parte - PROJEÇÃO DA DISSERTAÇÃO OU TESE

- 1. Plano da dissertação ou tese
- 2. Capítulo pré-redigido

Modelo de cronograma

CRONOGRAMA

Período: Fevereiro de 2007 a Fevereiro de 2008

Atividades ²	Fev	Mar	Abr	Ma	Jul	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Exame de qualificação													
Complemento da pesquisa bibliográfica													
Preparação dos instrumentos para a coleta de dados (protocolo, questionário etc.)													
Pré-teste (se houver)													
Entrevistas / gravação de programa / observação													
Levantamento de dados documentais													
Continuação da coleta dados secundários													
Transcrição de fitas (se houver)													
Exame dos dados													
Complementação de dados													
Classificação dos dados/Categorização													
Tabulação (se for pesquisa quantitativa)													
Análise e interpretação dos dados													
Redação preliminar da dissertação ou tese													
Redação final da dissertação ou tese													
Entrega da dissertação ou tese													

² As atividades devem ser ajustadas em conformidade com a metodologia e necessidades de cada projeto de pesquisa

Capítulo II - DISSERTAÇÃO E TESE

1. Definições

Tanto a dissertação de mestrado quanto a tese de doutorado devem apresentar resultados de investigação e reflexão científica.

De uma tese de doutorado exige-se grande densidade teórico-metodológica, mais do que de uma dissertação de mestrado³, acompanhada de originalidade (não necessariamente novidade) e capacidade de colaborar para o avanço da ciência e da área do conhecimento.

A dissertação de mestrado não precisa evidenciar a originalidade requerida de uma tese, mas deve revelar capacidade de sistematização e domínio do tema escolhido, além de demonstrar uma proposição e não apenas explicar um assunto (SEVERINO, 2000, p.150-152).

As teses e dissertações são realizadas com base em diferentes metodologias de pesquisa, que além da pesquisa bibliográfica, podem se valer de estudos empíricos e de outros instrumentos de pesquisa para coletar as informações necessárias à investigação (entrevistas, experimentos, observação participante, análise de conteúdo etc.).

Porém, a dissertação de mestrado pode se valer apenas da pesquisa bibliográfica para a análise de um tema teórico, se o objeto de estudo assim o requerer. Por exemplo, pode-se analisar a evolução teórica dos estudos de recepção dos conteúdos da mídia, a recuperação histórica de um fenômeno na área da Comunicação e assim por diante. Contudo, como já foi dito, há que conter uma reflexão e uma proposição – a intenção de evidenciar algo – do aluno e a elaboração de argumentação própria e não fazer uma “colagem” de fragmentos de textos dos autores.

Desse modo, a revisão bibliográfica, que em geral se constitui em um dos capítulos da dissertação, pode vir a compor toda ela, desde que atinja a densidade e abrangência que o objeto e o trabalho científico demandam.

Já no doutoramento, a tese poderá também ser baseada só em pesquisa bibliográfica, ou seja poderá ser teórica, desde que apresente um arcabouço lógico capaz de representar grandes saltos teóricos, ou seja consistir no “aperfeiçoamento ou re-direcionamento do arcabouço conceitual, [...] [partindo] de formulações simples, [mas] mais elegantes ou que melhor descrevem a realidade (CASTRO, 1977, p.70).

Em suma, de uma dissertação de mestrado espera-se domínio dos procedimentos da pesquisa científica e a apresentação consistente da revisão bibliográfica no âmbito do tema da pesquisa.

Para a tese de doutorado, as exigências são maiores. Além de revelar compreensão e domínio do “estado da arte” da produção científica da área da pesquisa, há que se demonstrar compreensão e domínio do arcabouço teórico que sustenta a tese ou de teorias que serão por ela refutadas, complementadas etc., além da adequação metodológica (capacidade de manejo dos procedimentos metodológicos formais e materiais de pesquisa), e conter originalidade. A tese

³ São as seguintes as definições da ABNT sobre dissertação e tese: a dissertação é um documento “que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato” (ASSOCIAÇÃO..., NBR:14724, 2002).

A tese é o documento “que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se real contribuição para a especialidade em questão” (ASSOCIAÇÃO..., NBR:14724, 2002).

deve representar um avanço na área de conhecimento (descoberta inovadora, invenção conceitual ou inovação metodológica)⁴.

As dissertações e teses da área da comunicação podem inovar no sentido de incorporar elementos das linguagens jornalística e audiovisual (no estilo do texto ou na complementação através de vídeo, áudio, fotografias etc.), mas é imprescindível que sua elaboração respeite o caráter científico, além de apresentá-lo na forma impressa.

2. Pré-texto

Componentes e formatos: a dissertação e a tese devem conter os componentes abaixo, apresentados na mesma seqüência usada a seguir:

2.1 Capa: devem constar o nome do autor (no alto da página, em letras maiúsculas), título da dissertação ou tese (no centro), nome da instituição, cidade e ano (embaixo). Ver modelo anexo.

2.2 Folha de rosto: entra logo depois da capa e deve conter os mesmos dados da capa, acrescentando-se, à direita, abaixo do título, num retângulo, a natureza do trabalho, o nome da instituição e o nome do professor orientador. Ver modelo anexo.

2.3 Folha de aprovação: deve ser anexada uma folha com a identificação do trabalho, espaço para a data da defesa, declaração de aprovação, linhas suficientes para assinaturas dos membros da banca, explicitação da área de concentração e linha de pesquisa a que a dissertação ou tese se vincula. Ver modelo anexo.

2.4 Dedicatória: o autor dedica a obra ou presta uma homenagem a alguém (se houver).

2.5 Epígrafe: é a citação de um pensamento relacionado ao tema da obra. Pode ser usada somente no início e também no início dos capítulos. É opcional.

2.6 Agradecimentos: também são opcionais. Devem ser sintéticos e feitos a pessoas ou instituições que contribuíram de maneira relevante para a realização do trabalho.

2.7 Lista de tabelas, de ilustrações e/ou gráficos: devem aparecer na mesma ordem em que aparecem no texto (se houver).

2.8 Lista de siglas, de abreviaturas e/ou símbolos: devem aparecer em ordem alfabética. É opcional.

2.9 Sumário: enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho. Em outras palavras, trata-se de uma lista com os nomes dos capítulos e subtítulos principais, na mesma ordem em que aparecem no texto, seguidos da sucessiva paginação, com a indicação da primeira página onde se localizam. Havendo mais de um volume o sumário deve ser repetido (completo) em todos os volumes. Não usar a palavra “índice”, que é adequada apenas para identificar uma relação detalhada dos assuntos, relação de nome de pessoas, nomes geográficos, geralmente em ordem alfabética.

⁴ Este parágrafo e o anterior reproduzem, parcialmente, alguns dos critérios para análise de dissertação e tese da CAPES.

2.10 Resumo, resumen e abstract: a dissertação e a tese devem apresentar (em páginas separadas) um resumo em português, traduzido para o espanhol e para o inglês, com no máximo 15 linhas. O resumo deve conter uma síntese do conteúdo, indicando brevemente o tema estudado, os objetivos, a metodologia e as principais conclusões. Deve ocupar apenas um parágrafo, preferencialmente usando a terceira pessoa do singular e verbo na voz ativa. Também devem ser evitadas frases negativas, símbolos, fórmulas, comentários e palavras e/ou expressões supérfluas.

Exemplo: ao invés de dizer: “O presente trabalho aborda...”, diga: “O trabalho aborda...”. Não dizer “O autor do trabalho demonstrou que.....” e sim: “Demonstrou-se que....”.

2.11 Palavras-chave: o resumo, resumen e o abstract devem ser seguidos de palavras-chave (de 3 a 5), em português, espanhol (palabras-clave) e em inglês (key words), identificando o núcleo temático do trabalho. Sua finalidade é permitir a indexação posterior em bibliografias ou bancos de dados.

2.12 Identificação da autoria: o nome do autor/a, o título da obra e demais dados que identificam o trabalho devem ser informados também na página do resumo, imediatamente acima do mesmo.

3. Texto

Os elementos anteriores são chamados de pré-texto. Daqui para adiante inicia-se o texto propriamente dito, que é composto de três partes, a saber: introdução, desenvolvimento (ou corpo do trabalho) e conclusão. É a parte onde o assunto é apresentado e desenvolvido. O texto pode ser dividido em seções e capítulos, para dar maior clareza na apresentação do assunto.

3.1 Introdução: na introdução o autor apresenta brevemente o tema estudado e explica como o trabalho foi desenvolvido. Ou seja, aponta o problema da pesquisa, as hipóteses, os objetivos e a metodologia empregada. Se a metodologia for extensa e complexa, pode ser apresentada em capítulo próprio. É o lugar também para apresentar as justificativas do trabalho, sua relevância acadêmica e social. Em seguida, são apresentadas as partes e os capítulos que o compõem. A introdução não deve ser muito extensa. Deve servir para que o leitor possa ser esclarecido sobre o teor do trabalho. Em geral, é a última parte a ser escrita.

3.2 Corpo do trabalho: é a parte principal do trabalho. Traz o conteúdo do estudo de modo lógico e claro, em forma de seções, capítulos, itens. É a parte em que o assunto é analisado. Onde os resultados são demonstrados, descritos, discutidos, analisados e interpretados.

O corpo do trabalho inclui a revisão da literatura (ou o quadro de referência teórico) que serviu de parâmetro para a elaboração da dissertação ou tese. A revisão da literatura pode estar incorporada no desenvolvimento do assunto nos capítulos, ou então ser apresentada em capítulo(s) específico(s).

Se o autor for utilizar tabelas e gráficos, os mesmos devem, preferencialmente, ser inseridos próximos ao texto a que se referem. Caso sejam muitos gráficos e tabelas, o autor, se quiser, poderá incluí-los como anexo.

3.3 Conclusão: na conclusão devem ser retomados os resultados principais obtidos pela

pesquisa, em consonância com as hipóteses e os objetivos propostos, evidenciado-se as principais conclusões. Pode conter também indicações ou recomendações de abordagens novas ou sugerir pistas para novos estudos ou ações.

4. Pós-texto

Os componentes seguintes são denominados de *pós-texto*:

4.1 Glossário: é a relação de palavras de uso restrito empregadas no texto, em ordem alfabética, acompanhadas das respectivas definições. Tem o objetivo de esclarecer o leitor sobre o significado de termos ou expressões pouco usuais. É opcional. Vem antes das referências bibliográficas.

4.2 Referências: é obrigatório incluir uma relação, em ordem alfabética, das obras e demais fontes utilizadas para a elaboração da dissertação ou tese. Consiste na parte que se costuma chamar de “Bibliografia”, mas cuja denominação correta é “Referências”. A diferença entre “bibliografia” e “referências” é que uma “bibliografia” consiste numa relação, em ordem alfabética, cronológica ou sistemática de documentos sobre determinado assunto ou de determinado autor, enquanto nas “referências” entram todas as fontes consultadas e citadas. As referências devem ser apresentadas seguindo normas específicas, as quais estão explicitadas no capítulo IV.

4.3 Anexo(s) e Apêndice(s): são opcionais. São materiais suplementares considerados de interesse para o leitor, servindo para esclarecimento ou como documento. Só devem ser usados se forem indispensáveis. Não fazem parte integrante do trabalho e nem sempre são de autoria do próprio autor. Pode ser o texto de uma lei citada no corpo do trabalho, tabelas (só em casos especiais, pois é aconselhável que tabelas sejam inseridas no próprio texto), o questionário usado para as entrevistas etc. Em caso de mais de existir um anexo, os mesmos devem ser indicados pelos termos ANEXO 1; ANEXO 2; ANEXO 3 e/ou APÊNDICE A, APÊNDICE B.

Exemplos: ANEXO 1 - Lei de Radiodifusão de Baixa Potência

ANEXO 2 - Modelo do Questionário aplicado

APÊNDICE A - Transcreva o título do documento

O número do anexo deve ser citado entre parênteses, no corpo do texto, quando o assunto estiver se referindo a dados constantes do mesmo.

Exemplo: De acordo com a lei 9.612/1998 (ver anexo 1), a radiodifusão de baixa potência se destina a ...

Os apêndices diferem dos anexos. Os apêndices são textos ou documentos de autoria do autor, a fim de complementar sua argumentação principal, sem prejuízo da unidade do trabalho. Já os anexos são documentos complementares, provas documentais, informações adicionais e ilustrações que ajudam esclarecer algum assunto.

A numeração dos anexos não deve dar seqüência à numeração da tese ou dissertação, que termina na lista de referências. Os anexos podem obedecer à numeração do documento original ou receber numeração diferente daquela da tese ou dissertação.

5. Modelos de capa, página de rosto e folha de aprovação:

Modelo de capa:

NOME DO AUTOR

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO (ou TESE):
subtítulo (se houver)

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo-SP, 2008

Modelo de folha de rosto:

NOME DO AUTOR

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO (ou TESE):
subtítulo (se houver)

Dissertação (ou tese) apresentada
em cumprimento parcial às exigências do
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social,
da UMESP-Universidade Metodista de São Paulo,
para obtenção do grau de Mestre (ou Doutor).
Orientador(a): Prof(a):

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
São Bernardo do Campo-SP, 2008

Modelo de Folha de aprovação (exemplares provisórios):

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação / tese(título).....,

elaborada por, foi defendida no dia de.....

de, tendo sido:

- Reprovada
- Aprovada, mas deve incorporar nos exemplares definitivos modificações sugeridas pela banca examinadora, até 60 (sessenta) dias a contar da data da defesa .
- Aprovada
- Aprovada com louvor

Banca Examinadora :

(Para o mestrado deixar 3 linhas e para doutorado 5)

Área de concentração: Processos Comunicacionais

Linha de pesquisa: _____

Projeto temático: _____

(Modelo de Folha de Aprovação para os exemplares definitivos em capa dura)
- com modificações sugeridas pela banca -

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação de mestrado / tese de doutorado sob o título “ _____ ”,
_____ ”,
elaborada por _____ foi
defendida e aprovada em ____ de _____ de _____, perante a banca examinadora
composta por _____, _____
_____ e _____.

Declaro que o(a) autor(a) incorporou as modificações sugeridas pela banca
examinadora, sob a minha anuência enquanto orientador(a), nos termos do Art.34 do
Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação.

Assinatura do orientador: _____

Nome do orientador: _____

Data: São Bernardo do campo, _____ de _____ de _____

Visto do Coordenador do Programa de Pós-Graduação: _____

Área de concentração: Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: _____

Projeto temático: _____

Modelo de Folha de Aprovação para os exemplares definitivos em capa dura – sem modificações)

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação de mestrado / tese de doutorado sob o título “ _____
_____ ” ,
elaborada por _____ foi
defendida e aprovada em ____ de _____ de _____, perante a banca examinadora
composta por _____,
_____ e _____.

Assinatura do orientador: _____

Nome do orientador: _____

Data: São Bernardo do campo, _____ de _____ de _____

Visto do Coordenador do Programa de Pós-Graduação: _____

Área de concentração: Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: _____

Projeto temático: _____

Capítulo III - ASPECTOS GRÁFICOS

1. Tamanho do papel: A 4
2. Espaçamento: 1,5 (sem espaçamento entre parágrafos). Em notas de rodapé usar espaço simples e letra tamanho 10.
3. Tamanho da letra: para o texto usar tamanho 12 normal. Para os títulos dos capítulos e para as palavras introdução, agradecimento, sumário, referências bibliográficas, anexos: usar tamanho maior (pode ser 16 ou a critério do autor), em caixa alta e negrito. Para os títulos dos itens e/ou subtítulos: usar um tamanho intermediário, em letras minúsculas e em negrito.
4. Tipo de letra: Times New Roman.
5. Parágrafo: usar 1 tab para iniciar os parágrafos. Não deixar espaço em branco entre os parágrafos.
6. Numeração das páginas: deve ser feita em números arábicos, na margem superior, à direita. Para efeito de numeração todas as páginas, a partir da página de rosto, são contadas mas só começa a aparecer o número na primeira página do texto (ou seja, na introdução).
7. Margens: superior: 3,0 cm.; inferior: 2,0 cm.; direita: 2,0 cm.; esquerda: 3,0 cm.
8. Não usar o verso do papel.
9. Capítulos: os títulos dos capítulos devem estar situados a partir de 3 cm., aproximadamente, da margem superior, permitindo-se uma variação, desde que evidencie um padrão de leitura fácil e agradável. Devem ser iniciados sempre numa página nova, mesmo que haja espaço na página em que terminou a parte anterior. Sua numeração é em algarismos romanos.
Exemplo: Capítulo I -
10. Subtítulos e outros tipos de subdivisões devem ser numerados de forma homogênea. A numeração interna de cada capítulo sempre começa pelo número um.
Exemplo: Capítulo III -
 1.
 - 1.2
 - 1.3
 Evitar seqüências muito grandes de números nas subdivisões, como por exemplo 1.2.2.1
11. Capa: os exemplares definitivos deverão ser apresentados em capa dura, cor azul (padrão UMESP). O título e nome do autor também devem ser impressos no dorso.
12. CD. Junto com os exemplares em capa dura o aluno deverá entregar um disquete ou CDROM com a dissertação ou tese e cumprir outras exigências da instituição em conformidade com normas específicas.
13. Gráficos. Elementos necessários na apresentação de gráficos estatísticos:

- a) Número: numerar os gráficos de acordo com a ordem em que o gráfico aparece no texto, precedido da palavra “Gráfico” – exemplo: GRÁFICO 1.
- b) Título: descreve o conteúdo do gráfico e deve ser colocado na parte superior ao gráfico ou de outra representação gráfica.
- c) Fonte: consiste na indicação da(s) fonte(s) responsável(eis) pelo fornecimento ou elaboração dos dados e informações contidos no gráfico, exceto quando são dados originais do próprio autor. A indicação da fonte (ou fontes) deve aparecer na parte inferior do gráfico.
- d) Nota: é colocada logo abaixo da fonte, identificada por asterisco, e serve para esclarecer ou conceituar informações de natureza geral, ou indicar aspectos da metodologia. (Exemplo: * considerado o salário mínimo da época: R\$......)

14. Tabelas.

Na parte superior da tabela devem aparecer os seguintes elementos: número (exemplo: TABELA 1), título da tabela (indicação do conteúdo e data de referência) e corpo (cabeçalho, colunas, linhas e traços).

Na parte inferior da tabela devem constar os elementos a seguir:

- a) Fonte: indicação do(s) responsável(veis) pelo fornecimento dos dados e informações contidos na tabela, exceto quando são dados originais do próprio autor. Exemplo: IBGE. Eventualmente, no caso de tabelas ou quadros adaptados pelo autor, tal informação deve ser explicitada.
- b) Nota: é identificada por asterisco e colocada abaixo da fonte. Serve para apresentar informações destinadas a descrever ou esclarecer conceitos, aspectos metodológicos e dados. (Exemplo: * a classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 4 salários mínimos).
- c) Observações (se for o caso): são informações complementares que esclarecem aspectos metodológicos etc. Exemplo: ** 1. Dado aproximado, ** 2. Pergunta de múltipla escolha.

Aspectos gerais:

- Traço: usado só para delimitar o cabeçalho e o limite inferior da tabela. Não usar traços para delimitar linhas (horizontais) e colunas (verticais).
- Tabelas estatísticas (teor mais esquemático e descritivo) não devem ser delimitadas por traços verticais em suas laterais, o que é permitido para tabelas não-estatísticas e quadros (arranjo de palavras e números, predominantemente palavras).

Capítulo IV - NORMAS TÉCNICAS DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Normas para citações e referências

1. Citações direta e indireta

Citação é a menção, no texto, de elementos retirados dos documentos pesquisados, com a finalidade de esclarecer um assunto, ilustrar ou sustentar o que se afirma. A citação pode ser:

1.1 **Direta:** quando é feita a transcrição literal de palavras ou trechos (redação, ortografia e pontuação). Deve ser transcrita usando aspas duplas.

A citação direta no texto, com até 3 linhas, deve ser incluída normalmente no texto. A citação com quatro linhas ou mais deve ser colocada em parágrafo especial, **recuada somente do lado esquerdo**, com recuo de 4 cm. da margem esquerda, usando corpo menor (tamanho 11) que o do texto e dispensando as aspas.

1.2 **Indireta:** chamada de paráfrase, é a citação livre do texto (reprodução de idéias, síntese de trecho). É importante traduzir fielmente o sentido do texto original.

Em ambos os casos é necessário citar a fonte (inclusive a página) de onde foi extraída a citação, a qual deve ser incluída no próprio texto⁵, pelo sistema autor-data, de acordo com as regras abaixo, que estão em conformidade com as normas da ABNT (NBR 10520:2002 e NBR 6023:2002).

Todas as autorias citadas devem ser reunidas numa lista sob o título de “Referências” e colocada no final do trabalho, cuja entrada deve ser igual à que foi citada no texto.

Neste sistema (autor-data) a fonte da qual se retirou a citação é indicada pelo sobrenome do autor (ou nome da entidade responsável ou do título do documento, se não houver a identificação de autor), em letras maiúsculas, seguido do ano de publicação da obra e da(s) página(s) de onde foi extraída, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplo:

No texto: (NEGROPONTE, 1997, p.58).

Na lista de referências:

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

2. Regras para apresentação das entradas das referências⁶:

2.1 Quando a indicação da fonte vier no final da citação, o sobrenome do autor (em caixa alta), o ano de publicação e a página virão logo após as aspas e antes do ponto. Todos os elementos são indicados entre parênteses.

Exemplo: “Uma maneira de contemplar o futuro da vida digital é perguntar se a peculiaridade de um veículo pode ser transportada para outro” (NEGROPONTE, 1997, p.25).

2.2 Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, citar apenas a data e a página entre

⁵ Não utilizar o sistema numérico no rodapé para notas bibliográficas. Ou seja, todas referências bibliográficas devem ser citadas no corpo do trabalho. As notas de rodapé devem ser usadas apenas para informações complementares e notas explicativas.

⁶ Todas as normas aqui explicitadas quanto à entrada dos nomes de autores dentro do texto, também devem ser utilizadas na entrada das referências bibliográficas, cuja relação deve constar do final do trabalho.

parênteses. Neste caso, o nome do autor⁷ deve ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas.

Exemplo:

Como diz Bueno (2003, p.9), “é bem verdade que a comunicação integrada ainda hoje se constitui em mais um discurso, apropriado pelos especialistas e gestores da comunicação, do que em um prática efetiva no cotidiano das organizações”.

2.3 Caso o autor seja desconhecido, a referência deve ser iniciada pelo nome da instituição. Caso o nome da instituição responsável seja desconhecido, a entrada deve ser feita pelo título da obra. Seguir com os outros itens de referência bibliográfica.

Exemplo:

No texto: (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 1995, p.9).

Na lista de referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 5.ed. Curitiba: Editora UFPR, 1995.

2.4 No caso de artigos e matérias sem identificação de autoria, a entrada deve ser feita pela primeira palavra do título, em letras maiúsculas, seguida de reticências, vírgula, data e página(s), no caso de citação direta, colocar entre parênteses. Se o título iniciar por artigo ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplo: No texto: (SEQÜESTROS..., 2004, p.A11)

Na Lista de referências:

SEQÜESTROS põem países aliados em situação difícil. **Folha de S.Paulo**, p. A11, 10 abr.2004.

2.5 Especificar no texto, além da autoria, a data e a(s) página(s), o volume (se houver), precedido pelos termos volume ou tome, abreviados. Exemplo: (CASTELLS, 1999, v.1, p.243).

2.6 Quando a citação se referir à obra como um todo, colocar só o ano.

Exemplo 1: A história da televisão no País mostra o quanto ela representou como instância econômica para aplicação de capitais e como meio de difusão de idéias, comportamentos e valores (CAPPARELLI, 1982).

Exemplo 2 (quando o nome do autor aparece na sentença): Sergio Capparelli (1982) reflete sobre a participação da televisão como agente e como reflexo da estrutura econômica, política, social e cultural do País.

2.7 Quando a autoria for de até três pessoas, todas são citadas separadas por ponto e vírgula.

Exemplo: “A metodologia do projeto deve ser exposta de modo suficientemente claro e detalhado, para que qualquer pessoa que leia seja capaz de reproduzir os aspectos essenciais do estudo” (MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998, p.57).

Obs.: Quando a citação incluir até três autores, mas seus nomes aparecem na sentença, ou seja, sem parênteses, a separação entre eles é feita por vírgula.

2.8 Quando a autoria for de mais de três autores, a indicação é feita pelo sobrenome do primeiro seguido da expressão et al. (e outros). Em casos específicos (projetos e relatórios de pesquisa),

⁷ Recomenda-se que, pelo menos uma vez, o nome completo do autor seja mencionado, mas somente quando o nome estiver incluído na sentença.

nos quais a menção dos nomes for indispensável para comprovar autora, é facultado indicar todos os nomes.

Exemplo: GONÇALVES et al. (2004, p.101), demonstram que

2.9 Quando são utilizadas obras de vários autores, todos devem ser citados.

Exemplos:

Lopes (1997, p.151), Orozco Gomes (1997, p.52), Souza (1995, p.15) e Berger (1997, p.269) discutem as metodologias para o estudo de recepção.

Há que se compreender as mediações que ocorrem nos processos de recepção (LOPES, 1997, p.151; OROZCO GOMES, 1997, p.51; SOUZA, 1995, p.15 e BERGER, 1997, p.269).

2.10 Ao utilizar vários trabalhos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, indicar a, b, c, (em minúsculas), após o ano de publicação e sem espaço, para diferenciar e identificar cada obra.

Exemplo: (SQUIRRA, 1997a, p.145).

(SQUIRRA, 1997b, p.57).

Obs.: A referência bibliográfica no final do trabalho deve corresponder à citação dentro do texto, ou seja o mesmo ano e as mesmas letras devem ser observados.

2.11 Vários trabalhos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes, são citados pela ordem, separados por vírgula..

Exemplos: (MOLES, 1977, 1978, 1980)...

(MARQUES DE MELO; GOBBI, 1999, 2001, 2003)...

2.12 Quando ocorrer coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação, acrescentam-se as iniciais de seus nomes.

Exemplos: (BARRETO, F., 1960, p.34)

(BARRETO, C., 1960, p.120)

(NOGUEIRA, Célia, 2003)

(NOGUEIRA, Cláudia, 2002)

2.13 Se for reproduzir citação que contenha algo errado ou cause estranheza (erro lógico ou ortográfico), a transcrição é feita normalmente e acrescenta-se [sic] entre colchetes, em seguida ao erro.

2.14 Quando houver palavras ou expressões que já estavam entre aspas, transformá-las em apóstrofes.

Exemplo: “Um dos princípios básicos das leis das ‘gestalten’, formulado por vários autores, é que as coisas aparecem no sujeito através da forma” (EPSTEIN, 1986, p.7).

2.15 Para indicar que se omitiu trecho ou palavra, usar reticências, entre colchetes, no início, no meio ou no fim da passagem.

Exemplo: “A organização paradigmática para a área da comunicação na década de 90 não é mais a Unesco, [...] mas uma outra organização das Nações Unidas, [...] a OMC” (FADUL, 1998, p.77).

2.16 Acréscimos, explicações ou complementos às citações são apresentados entre colchetes.

Exemplo: “A concordância de que o consumerismo [não confundir com consumismo] somente terá crescimento com um consumidor informado e consciente” (GIACOMINI FILHO, 1998, p.230).

2.17 Para dar ênfase ou destaque a alguma passagem, o autor deve ressaltá-la através de grifo, negrito ou itálico e dizer “grifo nosso” ou “grifo meu”, após a chamada da citação, caso o destaque já não faça parte do original.

Exemplo: “A versão final das Diretrizes Curriculares encaminhada ao CNE em julho de 1999 [...] acabou se transformando no produto de um **consenso bastante delicado**, já que várias das reivindicações provenientes das demandas no Jornalismo foram incorporados ao texto [...] (FARO, 2003, p.142-143, grifo nosso).

2.18 Citação de citação: quando se faz uma citação (direta ou indireta) de uma fonte citada por outro autor, à qual não se tem acesso direto, a indicação é feita pelo nome do autor original seguindo da expressão “apud” (que significa citado por) e do nome do autor da obra diretamente consultada. É a obra consultada que entra na lista das referências bibliográficas final.

Exemplo:

No texto:

De acordo com Raymond Williams (apud HALL, 1998, p,25), a “história moderna do sujeito individual reúne dois significados distintos” [...].

Na lista de referências:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**.2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.102p.

2.19 Tradução em citação: quando se faz a tradução de parte de um texto de outro autor, colocar a expressão (tradução nossa), após a chamada. Citações de obras estrangeiras devem ser traduzidas para o português.

Exemplo: (GALINDO CÁCERES, 1998, p.348, tradução nossa).

2.20 Dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.) podem ser usadas. Para tanto, indicar, entre parênteses, a expressão “informação verbal” e mencionar os dados disponíveis em nota de rodapé.

3. Notas de rodapé

As notas de rodapé⁸ somente devem ser usadas com a finalidade de inserir considerações complementares, no sistema numérico. Ou seja, são usadas para fornecer explicações adicionais, comentários, explanações, traduções e/ou correções. Elas ajudam a esclarecer, sem cortar a linha de pensamento desenvolvida no texto. Mas podem ser usadas também para trazer a versão original de uma citação traduzida no texto quando se fizer necessária e importante a comparação.

Sua numeração, em números arábicos, é crescente e por capítulo⁹. Colocar o número ao lado, mas um pouco acima, da palavra para a qual se está chamando a nota de rodapé, em letra

⁸ Todas as notas de rodapé devem constar do pé da página. Não usá-las no final dos capítulos nem no final de todo o trabalho.

⁹ Em cada capítulo inicia-se nova numeração.

menor. No pé da página as notas aparecem divididas do texto por um traço, em letra menor (tamanho 10) do que a do texto.

Obs.: Em trabalhos digitados no computador, a numeração, tamanho da letra, recuo etc. são feitos automaticamente pelo sistema “inserir notas”.

4. Normas para registrar as referências de documentos impressos e eletrônicos

4.1 **Referências.** Todas as obras e outras fontes consultadas e citadas no decorrer do trabalho¹⁰ devem compor uma lista denominada “Referências”, em ordem alfabética, a ser incluída no final do trabalho¹¹. A composição das referências deve, obrigatoriamente, obedecer às normas abaixo, que estão em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os **elementos básicos essenciais** para a caracterização de uma obra são: nome do autor, título da obra, subtítulo (se houver), edição (só a segunda e seguintes), local de publicação, editora e data de publicação. No entanto outros dados sobre a obra, tais como o nome do tradutor, número de páginas características físicas etc., também são importantes para uma informação completa ao leitor.

Exemplos:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2.ed. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1987. 257 p.

É de fundamental importância que se observem todos os detalhes, pois a ordem de colocação, os sinais gráficos, a pontuação, os espaçamentos etc. são rigidamente regulados, tendo como princípios a necessidade de se fornecer a informação completa, dar uniformidade, não ser redundante e facilitar o leitor na localização das fontes.

A **entrada da referência** é feita pelo último sobrenome do autor (em letras maiúsculas), seguido de vírgula e do(s) prenome(s) e demais sobrenome(s), se houver.

Exemplos:

LUYTEN, Joseph.

GALINDO, Daniel dos Santos.

RUÓTULO, Antonio C.

ENZENSBERGUER, Hans Magnus.

4.2 Exceções

Há casos especiais que devem ser observados, vejamos:

a) No caso de autores de origem estrangeira (espanhola, italiana), a entrada é feita pelo

¹⁰ Porém, entrevistas concedidas ao autor do trabalho devem ser identificadas (nome do entrevistado e data de realização da entrevista) no texto e/ou em nota de rodapé. É recomendável – quando o número de entrevistas for expressivo – anexar uma lista contendo a identificação dos entrevistados (nome, função etc). A referência de entrevista publicada em veículo de comunicação (revista, jornal etc.) deve seguir as normas de citação de documentos extraídas de periódicos.

¹¹ Não confundir com bibliografia, que consiste numa relação alfabética, cronológica ou sistemática sobre um assunto específico ou de um determinado autor.

penúltimo sobrenome. Ex.: LOZANO RENDÓN, José Carlos.

- a) Quando há palavras indicando o grau de parentesco, elas devem acompanhar o sobrenome, tais como Junior, Filho, Neto. Ex.: DIZARD JUNIOR, Wilson.
- c) Sobrenomes compostos ou que formam unidade semântica não devem ser separados. Ex. MARTÍN-BARBERO, Jesús. CASTELO BRANCO, Samantha.
- d) O mesmo critério deve ser usado para sobrenomes compostos consagrados pela literatura. Ex.: MACHADO DE ASSIS, José M.
- e) Casos em que um dos elementos do sobrenome, que não sendo o último, acaba ficando mais conhecido e consagrado pelo uso. Ex. MARQUES DE MELO, José.
- f) Quando o sobrenome é precedido pelas partículas de, do, von, del, e, da, della, a entrada é feita sem a partícula. Ex. MORAES, Dênis de.

4.3 Quanto ao **título da publicação**: ele é reproduzido tal como figura na página de rosto da obra referenciada e deve ser destacado através de negrito. Só a primeira letra do título deve ser em letra maiúscula e todas as demais em letras minúsculas.

Exemplo: Descartes, René. **Discurso do método**. Lisboa: Edições 70, 1979.

A única exceção é se no título houver nome próprio, que nesse caso usa-se letra maiúscula. Exemplo:

REZENDE, Guilherme J.de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

Se houver subtítulo, ele deve ser transcrito antecedido por dois pontos, mas não deve ser destacado (ver exemplo anterior). Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, pode-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências.

4.4 **O local de publicação** deve ser transcrito na língua da publicação (exemplo: Milano e não Milão), de forma completa e por extenso (Rio de Janeiro - e não Rio).

No caso de cidades homônimas, acrescenta-se o nome do país ou do Estado. Exemplo: Viçosa-MG, Viçosa-RN, Viçosa-AL.

Sendo impossível determinar o local de publicação, escreve-se [s.l.], que significa sem local (sine loco), entre colchetes no lugar do local. Exemplo: [s.l.]: Saberes, 2003.

Se na página de rosto contar mais de uma cidade, informar só a primeira ou a que estiver em destaque.

Quando a cidade não consta no documento, mas pode ser identificada, indicá-la entre colchetes. Exemplo: [São Paulo]: Brasiliense, 2003.

4.5 **Editora**: o nome da editora deve ser simplificado. Suprimir os elementos que designam a natureza jurídica ou comercial. Ex.: Atlas (e não Editora Atlas S. A .). Para editoras com nomes pessoais, indicam os prenomes pelas iniciais, seguidos de ponto. Ex.: J.Olympio (e não José Olympio Editora). Se não constar o nome da editora, adota-se a abreviatura [s.n.], que significa sem nome (sine nomine), entre colchetes. Exemplo: São Paulo: [s.n.], 2004.

Quando houver duas editoras indicam-se ambas, com seus respectivos locais. Exemplo: São Paulo: INTERCOM, Salvador: UNEB, 2003.

Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes. Exemplo: [s.l.: s.n.], 2003.

4.6 **Edição:** o número da edição, quando mencionado na obra, é indicado em algarismo arábico, seguido da abreviatura da palavra edição. Exemplo: 3.ed.

Não se menciona a primeira edição.

Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada. Exemplo: 3.ed.rev. e aum.

4.7 **Data:** o ano de publicação é transcrito em algarismos arábicos. Não sendo possível localizar a data de publicação, registrar [s.d.], sem data, entre colchetes. Se não puder determinar nenhuma data de publicação, distribuição, impressão etc., pode-se registrar uma data aproximada (se for possível localizar) entre colchetes, conforme a seguir:

[1971 ou 1972]	um ou outro ano
[1969]	data provável
[1973]	data certa, não indicada no item
[entre 1906 e 1912]	usar intervalos menores de 20 anos
[ca.1960]	data aproximada
[198-]	década certa
[198-?]	década provável
[18--]	século certo
[18-?]	século provável

4.8 **Número de páginas:** é recomendável informar o número total de páginas da obra, seguido da abreviatura p.: Exemplo.: 342 p.

4.9 **Volume:** o número do volume é indicado por v. Exemplo: 2 v.

Obs.: Todas as informações são retiradas da própria obra, preferencialmente da folha de rosto.

4.10 **Traduções:** quando se tratar de obra traduzida, o nome do tradutor deve vir logo após o título. Ou seja: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título.** Nome do tradutor. Local: Editora, ano.

Exemplo:

SILVERTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2002.

Obs.: Outros tipos de responsabilidade (revisor, ilustrador etc.) podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento.

4.11 Detalhamento de como devem ser feitas as referências

4.11.1 Publicações (monografias, segundo a ABNT) consideradas no todo

Inclui livro, folheto, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, manual, tese, dissertação, entre outros etc.

Os elementos essenciais são: autor(es), título, sub-título (se houver), edição, local, editora e data de publicação.

Os elementos complementares são: tradutor, ilustrador, revisor, compilador, suporte material, número de páginas e /ou volumes, ilustrações, dimensões, série editorial, coleção, ISBN, entre outros.

As especificidades de cada obra devem ser registradas conforme indicadas a seguir. Observe também a pontuação conforme indicada nos exemplos.

a) Quando a **autoria é de uma só pessoa**:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. **Título da obra**. Edição. Local: Editora, ano. Páginas ou volumes.

Exemplo:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.170 p.

Atenção: as referências bibliográficas são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar individualmente cada documento. Para tanto, use espaço simples e dê um *enter* entre uma obra e outra. As referências não devem ser justificadas para que as letras não fiquem com espaçamento indevido, principalmente no caso de textos extraídos da internet. Exemplo:

BELTRÁN SALMÓN, Luis Ramiro (Org.). **Investigación sobre comunicación en Latinoamérica**: inicio, transcendencia y proyección. La Paz: Universidad Católica Boliviana/Plural: 2000. 337p.

b) **Até três autores**: todos os autores são mencionados, na ordem em que aparecem na publicação, separados por ponto e vírgula.

Exemplos:

VIGNERON, Jacques M.J.; GOTTLIEB. **Diálogos sobre educação**: ... e se Platão voltasse? São Paulo: Iglu, 1989. 147p.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patricia Ann. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. 132 p.

c) **Mais de três autores**: menciona-se o primeiro autor, seguido da expressão et al., seguida de ponto (significa e outros).

Exemplo:

AGUIRRE, Jesús María et al. **El consumo cultural del venezolano**. Caracas: Fundación Centro Gumila/Consejo Nacional de la Cultura, 1998. 225 p.

Obs.: Em casos específicos (projetos de pesquisa, indicação de produção científica em relatório para órgão de financiamento etc.), nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos os nomes.

d) **Obras com autor desconhecido:** a entrada é feita pelo título da obra e com a primeira palavra sempre em caixa alta. Segue-se listando os demais elementos, da mesma forma já mencionada.

Exemplo:

DESAFIOS da globalização das comunicações. Vitória: [s.n.], 2000.120 p.

e) No caso de **obra publicada sob pseudônimo**, este deve ser adotado na referência, desde que seja a forma adotada pelo autor.

f) **Obras de responsabilidade de entidades** (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos), quando não aparece autor individual, tem entrada pelo próprio nome, por extenso.

Exemplo:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo** (1992). São Paulo, 1993.

Obs.: O nome da instituição nunca deve ser escrito em negrito, visto que as letras maiúsculas já dão destaque.

g) **Publicação (monografia) no todo em meio eletrônico**¹²

Inclui os mesmos itens incluídos em 4.11.1, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, on-line etc.).

Os elementos essenciais e complementares são os mesmos dos meios impressos, acrescidos dos dados relativos à descrição física do meio ou suporte.

Exemplo (no todo):

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98.** Direção geral de André K. Burymam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-Rom.

No caso de **obras consultadas on-line** é necessário acrescentar as informações sobre o endereço eletrônico, entre <>, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo (no todo):

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l]:Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro./htm>>. Acesso em: 10 jan.2002, 16:30:30.

Obs.: Dados referentes à hora, minutos e segundos são opcionais.

h) **Teses, dissertações, monografias etc.**

Faz-se a indicação pelo SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Data. Número de folhas. Tipo de trabalho (tese, dissertação, TCC etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa (se estiver mencionada na folha de aprovação).

Exemplos:

FOSSÁ, Maria Ivete T. **Os desafios da comunicação empresarial na era da qualidade:** o caso Xerox.1997. 332 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

¹² As citações de documentos extraídos dos meios eletrônicos devem obedecer as normas da NBR 6023:2002, da ABNT.

PERUZZO, Círcia M.K. **A participação na comunicação popular**. 1991, 240 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Obs.: Sempre que o local (cidade) de publicação coincidir e aparecer no título da obra ou no nome da instituição, não é necessário repeti-lo.

4.11.2 Coletânea

É o documento elaborado por vários autores sob a direção editorial de um (ou mais) organizador(es), editor(es) ou coordenador(es). Os elementos essenciais para referenciar textos extraídos de coletâneas são: autor(es), título, sub-título (se houver) da parte, seguidos da expressão In:, nome do organizador da obra e demais dados da referência. Observar:

a) Coletâneas consideradas no todo:

SOBRENOME DO ORGANIZADOR, Prenome (Org.). Título da obra. Edição. Local: Editora, ano. Número de páginas.

Exemplo:

MARQUES DE MELO, José; BRITTES, Juçara G.(Orgs.). **A trajetória de Luis Ramiro Beltrán**. São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, 1998. 168 p.

b) Parte de coletânea

Inclui capítulo, fragmento e outras partes de uma obra com autor(es) e/ou título(s) próprio(s).

Quando se usa um texto componente de uma coletânea (capítulo, artigo ou outra parte), sua autoria e título devem ser citados. Trata-se de citação de **parte de uma obra** e neste caso deve-se referenciar somente a parte utilizada, observando-se:

b.1 Quando o autor da parte referenciada não é o mesmo organizador da obra: a entrada é feita pelo SOBRENOME do autor da parte referenciada, Prenome. Em seguida citar: Título da parte referenciada. Seguidos de In: SOBRENOME do organizador da obra, Prenome. Título da obra. Edição. Local: Editora, Ano. Indicação das páginas inicial e final do artigo.

Exemplo:

MAZZIOTTI, Nora. Acercamientos a las telenovelas latinoamericanas. In: FADUL, Anamaria (edit.). **Ficção seriada na TV: as telenovelas latinoamericanas**. São Paulo: ECA/Núcleo de Pesquisa de Telenovela - USP, 1993. p.25-32.

b.2 Quando o autor da parte referenciada é o mesmo autor da obra: a entrada é feita pelo SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Em seguida citar: Título do artigo. **Título da obra:** subtítulo. Número da Edição. Local: Editora, ano. Indicação das páginas inicial e final do artigo.

Exemplo:

REIMÃO, Sandra. Anos 60: a chegada do vídeo tape. In: **Em instantes: notas sobre a programação na tv brasileira (1965-1995)**. São Paulo: Faculdades Salesianas/Cabral, 1997. p.17-34.

c) Parte de publicação (monografia) em meio eletrônico

Inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título(s) próprios.

Os elementos essenciais são: autor(es) da parte, título da parte referenciada, seguidos da expressão “In:” e dos demais dados essenciais da referência completa. Deve-se, também,

informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada. No final acrescentar informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, on-line etc.).

Exemplos (parte):

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998.

Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLPO>>. Acesso em: 8 mar.1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v.1.

Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar.1999.

BASE PORTDA. Produção técnico-científica em Comunicação. São Paulo: INTERCOM / PORTCOM, 2002. CD-ROM. Publicação comemorativa aos 25 anos da INTERCOM.

4.11.3 Publicação Periódica

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno na íntegra, matéria existente em número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos em revistas, artigos e matérias jornalísticas etc.)

a) Publicações periódicas consideradas no todo

Os elementos essenciais são: título da publicação (em maiúsculas), local, editora, data de início e encerramento da coleção (se houver). Elementos complementares: periodicidade, mudança de título ou incorporações de outros títulos, indicação de índices, número no ISSN etc.

Exemplo de referência de toda uma coleção:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- .Trimestral. Absorveu Boletim geográfico do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

b) Parte de uma publicação periódica

Inclui volume, fascículo, caderno, números especiais, suplementos, entre outros.

Os elementos essenciais: título da publicação (em maiúsculas), título da parte (se houver) local da publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas e particularidades que identificam a parte (suplemento, edição especial).

Exemplos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. São Paulo: INTERCOM, v. XXV, n.2, jul./dez.2002. 274 p. ISSN 0101-6453.

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v.38, n.9, set.1994. 135 p. Edição especial.

Obs.: Os meses devem ser abreviados em suas três primeiras letras: exemplo: janeiro = jan., dezembro = dez., com exceção de maio que vai completo.

c) Artigo e/ou matéria de periódico (revista, boletim, anuário)

Inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros.

Elementos essenciais: AUTOR(es) do artigo, Prenome(s). Título do artigo ou matéria. Título da publicação. Local de publicação: Editor. Número, volume, fascículo, página inicial e final do artigo. Mês e ano. Nota especial, quando houver.

Exemplo:

CALDAS, Graça. Políticas de C&T, mídia e sociedade. **Comunicação e Sociedade**: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: UMESP, n.30, p.185-207, 1998.

GWERCAMAN, Sérgio. Evangélicos. **Super Interessante**. São Paulo: Abril, n.197, p.52-61, fev. 2004.

d) Artigo e/ou matéria de revista em meio eletrônico

As referências devem observar aos padrões indicados para artigos e/ou matérias de revistas impressas, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, on-line). Quando se tratar de obras consultadas on-line, é necessário incluir as expressões “Disponível em:” e “Acesso em:”, conforme exemplo abaixo.

Exemplo:

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. **Net**. Rio de Janeiro, nov.1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov.1998.

Obs.: As referências de documentos impressos e on-line não devem ser justificadas.

e) Artigo e/ou matéria de jornal

Inclui editorial, entrevistas, reportagens, artigos etc.

Os elementos essenciais são: AUTOR(es) da matéria (se houver). Título do artigo ou matéria. Subtítulo, se houver. Nome do jornal. Local de publicação, data (dia, mês e ano). Descrição física (caderno, seção, suplemento - quando houver), página(s) do artigo referenciado. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

Exemplos:

CALAIS, Alexandre. ONU critica efeitos da globalização. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, p.A-5, 9 jul. 1999.

LEITE, Marcelo. Mais desgoverno na Amazônia. **Folha de S. Paulo**. 11 abr. 2004. Caderno Mais, p.22.

Obs.: Quando o nome do jornal inclui o da cidade não é necessário repetir o local de publicação.

f) Se a **matéria não for assinada**, inicia-se a entrada pelo título da matéria, com a primeira palavra em letras maiúsculas. Em seguida vem o título do jornal e o restante das informações.

Exemplo:

BUSH sabia de planos de Bin Laden nos EUA. **Folha de S. Paulo**. 11 abr. 2004. Folha Mundo, p.A 19.

g) Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem observar aos padrões indicados para artigos e/ou matérias de jornais impressos, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de artigo e/ou matéria consultados on-line, é necessário incluir as expressões “Disponível em:” e “Acesso em:”, conforme exemplos abaixo.

Exemplos:

Jornal (matéria assinada):

LEMOS, Ana Amélia. Globalização: defeitos e virtudes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 25 jan.2000. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.Br/>>. Acesso em 29 jan.2000.

Jornal (matéria não assinada):

REPORTAGEM do FT[Financial Time] provoca mal-estar entre UE e Mercosul. **O Estado de S.Paulo**, 15 abr.2004. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 15 abr.2004.

Textos extraídos de sites e portais (seguir instruções de matéria assinada ou não assinada).

No texto: (APROVADO..., 2007, on-line¹³)

Na lista de referências:

APROVADO aumento de até 139% a cargos federais. Política. **Terra**. 22.ago.2007. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br:80/brasil/interna/0,,OI1847451-EI7896,00.html>>. Acesso em: 04 set.2007.

4.11.4 Documento de evento

Inclui trabalhos apresentados em eventos (parte do evento) ou o conjunto dos documentos reunidos num produto final (atas, anais etc.)

a) **Evento como um todo:** dados essenciais: nome do evento (em maiúsculas), numeração (se houver, ano e local (cidade) de realização. Em seguida menciona-se o título do documento (anais, tópico temático) seguidos de local de publicação, editora e data de publicação.

Exemplo:

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13, 1995, Belo Horizonte.

Anais..... Belo Horizonte: UFMG, 1995. 655 p.

b) **Evento como um todo em meio eletrônico**

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2, e SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 5, 2003, São Bernardo do Campo. **Anais**... São Bernardo do Campo: UMESP, 2003. 1 CD-ROM.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4, 1996. Recife. **Anais eletrônicos**...

Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan.1997.

c) **Trabalhos apresentados em eventos**

Dados essenciais são: SOBRENOME(S) DO(S) AUTOR(ES) do trabalho, Prenome(s). Título trabalho apresentado. Em seguida inserir a palavra In: seguida de dois pontos e TÍTULO DO EVENTO. Número, ano local de realização. **Título da publicação** (atas, anais, tópico temático). Local: Editora, data da publicação, página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

MONSIVÁIS, Carlos. La cultura popular en el ámbito urbano. In: SEMINARIO DEL CONSEJO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS SOCIALES. 1983, Buenos Aires.

Comunicación y culturas populares en Latinoamérica. México: FELAFACS / G.Gilli, 1987. p.113-133.

d) **Trabalhos apresentados em eventos extraídos de meio eletrônico**

¹³ Usar “on-line” (em letras pequenas) somente quando não for possível identificar o número da página.

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, de acordo a explicitação acima, acrescidas das informações relativas à descrição do meio eletrônico. Exemplos:

BARBALACCO, Rosangela. Horário eleitoral gratuito: a arena política na TV. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2, e SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 5, 2003, São Bernardo do Campo. **Anais...** São Bernardo do Campo: UMESP, 2003. 1 CD-ROM.

QUEIROZ, Adolpho e al. Terça-feira 13: barriga na web: uma leitura de propaganda ideológica sobre a morte de Mário Covas na mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIV, 2001, Campo Grande. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np03/art-np03.html>>. Acesso em: 15 abr. 2004.

4.11.5 Patente

Os elementos essenciais são: entidade responsável e/ou autor, título, número da patente e datas (do período de registro).

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n.PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

4.11.6 Documento Jurídico

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina (interpretação dos textos legais).

Elementos essenciais: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados de publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado, 1988.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v.62, n.3, p.217-220, 1998.

BRASIL. **Código civil**. 46.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

4.11.7 Documento Jurídico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados acima, acrescidas das informações relativas à descrição do meio eletrônico.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov.1998.

4.11.8 Imagem em Movimento

Inclui filmes, fitas de vídeo, DVD etc.

Elementos essenciais a serem referenciados: título, créditos (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros), elenco relevantes, local, produtora, data, especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min).

Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son, color.

4.11.9 Documento Iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros.

Elementos essenciais são: autor, título (quando não existir deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título entre colchetes), data e especificação do suporte.

Exemplos:

Fotografia em papel:

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia., color, 16 cm x 56 cm.

Fotografia publicada em jornal:

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de S. Paulo**, 30 nov.1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

Gravura:

SAMÚ, R. **Vitória, 18,35 horas**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

Tela:

MATTOS, M.D. **Paisagem-Quatro-Barras**. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm. Coleção particular.

4.11.10 Documento Iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados acima, acrescidas das informações relativas à descrição do meio eletrônico.

Exemplo:

GEDDES, Anee. **Geddes135.jpg**. 2000. Altura:432 pixels. Largura:376 pixels. 51 Kb. Formato JPEG. 1 disquete.

STOCKDALE, René. **When's recess?** [2002?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webhots.com/g/d22002/1-nw/20255.html>>. Acesso em: 13 jan.2001.

4.11.11 Documento sonoro e musical

Inclui disco, CD (compact disc), fita cassete, fita magnética de rolo, partituras, entre outros. Elementos essenciais: compositor(es) ou interprete(s), título, outras indicações de responsabilidade (entrevistadores, diretor artístico, produtor etc.), local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte.

Exemplos:

CD (vários compositores):

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

Faixa de CD:

SIMONE. Jura secreta. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca.40 min). Remasterizado em digital.

Fita cassete:

FAGNER, R. **Revelação**. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 fita cassete (60 min), 3 ¼ pps. estéreo.

Entrevista gravada:

KROHLING, Aloisio: depoimento [abr.1999]. Entrevistador: J. C. SILVA. Vitória: INAP-ES, 1999. 2 fitas cassete (120 min). Entrevista concedida ao Projeto Memória do INAP-ES.

Partitura

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

4.11.12 Documento tridimensional

Inclui esculturas, maquetes, objetos e suas representações (fósseis, objetos de museu etc.)

Elementos essenciais são: autor(es), quando for possível identificar o criador artístico do objeto, título (quando não existir deve-se atribuir uma denominação ou indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do objeto.

Exemplo:

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

4.11.13 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui base de dados, listas de discussão, BBS (site), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

Lista de Discussão:

Nome da lista de discussão. Responsabilidade institucional (administrada/mantida por...),

Disponível em: entre < > , Acesso em: (data do acesso).

BIONLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil.

Disponível em: <lisserv@bdt.org.br> . Acesso em: 25 nov.1998.

E-mail:

Nome do remetente, assunto da mensagem, correio eletrônico do destinatário e data de recebimento da mensagem.

TARSITANO, P. R. **Dados sobre projetos experimentais** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sissipe@uol.com.br> em 15 abr.2004.

Base de Dados:

BIBLIOTECA DIGITAL. INTERCOM / PORTCOM – Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa. **PORTCOM**. São Paulo, 7 jul.2000. Base de dados.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/portcom/index.htm>>. Acesso em: 15 abr.2004.

Textos extraídos de site ou de portal:

No texto: (APRESENTAÇÃO, s.d., on-line)

Na lista de referências:

APRESENTAÇÃO. **CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. [Brasília: CNPq, s.d.]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso: 04 set.2007.

Obs: Não se remenda utilizar material de fonte duvidosa ou de curta duração na internet.

4.11.14 Ordenação das referências

Quando utilizado o sistema alfabético (autor-data), as referências devem ser reunidas no final do trabalho, em uma única lista em ordem alfabética, sob o título Referências, conforme já explicitado no segundo capítulo. No entanto, a entrada da referência deve obedecer à forma adotada na citação dentro do texto, mas não necessariamente quanto à grafia.

Exemplos:

No texto:

Como diz Morin (2001, v.2, p.311), “[...] luto aqui, não contra um argumento, mas contra um imperativo paradigmático que ofusca: não condeno, ao contrário, adiro plenamente à rejeição científica necessária do subjetivismo, isto é, da idiosincrasia afetiva, do egocentrismo, da etnocentrismo, da opinião arbitrária. Mas, importa distinguir a realidade da subjetividade e a ilusão do subjetivismo. É porque esta distinção não foi operada que a luta elucidativa contra o subjetivismo tornou a ciência cega para o sujeito”.

Nas lista de referências:

MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Tradução de Marina Lobo. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Capítulo V - ANÁLISES DE DISSERTAÇÕES E TESES

1. Critérios a serem observados pelas bancas examinadoras

As bancas examinadoras de dissertações e de teses analisam o trabalho como um todo e, acima de tudo, verificam:

- a) A consistência teórica em termos de pertinência, profundidade e atualização da revisão de literatura.
- b) Explicitação clara e adequação dos procedimentos metodológicos utilizados.
- c) Clareza na formulação do problema e sua coerência com os objetivos do estudo e com a fundamentação teórica.
- d) Clareza e consistência na apresentação e discussão dos resultados.
- e) Pertinência das conclusões às evidências apresentadas no decorrer do trabalho.
- f) Adequação do trabalho quanto às normas técnicas de elaboração de textos científicos.
- g) Relevância e contribuições que o estudo traz para o campo do conhecimento.
- h) Potencial de contribuir para melhorar os processos de comunicação e o desenvolvimento social.
- i) De uma dissertação de mestrado espera-se domínio dos procedimentos da pesquisa científica e a apresentação consistente da revisão bibliográfica no âmbito do tema da pesquisa.
- j) Para a tese de doutorado, as exigências são maiores. Além de revelar compreensão e domínio do “estado da arte” da produção científica da área da pesquisa, há que demonstrar compreensão e domínio do arcabouço teórico que sustenta a tese ou de teorias que serão por ela refutadas, complementadas etc. e a adequação metodológica (capacidade de manejo dos procedimentos metodológicos formais e materiais de pesquisa), além de originalidade. A tese deve representar um avanço na área de conhecimento. Seja por uma descoberta inovadora, uma invenção conceitual ou inovação metodológica¹⁴.

¹⁴ Os itens h e j reproduzem algumas das idéias centrais dos critérios de análise da CAPES.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, maio 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.
- Azevedo, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 8.ed.ver.São Paulo: Prazer de Ler, 2000. 205p.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas** (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001. 190p.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 170p.
- EPSTEIN, Isaac. **Manual**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <kperuzzo@uol.com.br> em 25 jan. 2005.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1997.
- CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre et al. **Saber preparar uma pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 215p.
- FERREIRA, Sueli Mara S.P., KROEFF, Márcia S. **Referências bibliográficas de documentos eletrônicos**. São Paulo: [s./n.] 1998. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/sueli/model/htm>>. Acesso em: 3 dez.1998.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** – teoria e da ciência e prática de pesquisa. 20ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**. São Paulo: EDUC/PUC-SP, 1998.107 p.
- MLA - Modern Language Association. *Syle*. Disponível em: <http://www.mla.org/main_stl.htm>. Acesso em: 2 dez. 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 80p.

MORIN, Edgar. **O método II: a vida da vida**. Tradução de Marina Lobo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

MOURA, Gevilacio A. Coelho de. **Citações e referência a documentos eletrônicos**. 25 jun.96. Disponível em: <<http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html>>. Acesso em: 2 nov. 1998.

MOURA, Maria Lucia S.de; FERREIRA, Maria Cristina; PAINE, Patrícia Ann. Manual de elaboração de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. 130p.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. 6.ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná /Biblioteca Central, n. 2, 1996. 23p.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Tabelas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná / Editora UFPR, 2001. Série Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 9. 53p.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. Gráficos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná / Editora UFPR, 2001. Série Normas para Apresentação de Documentos Científicos, 10. 48p

NORMATIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo / Biblioteca Central, 1995. 24 p.

NORMAS PARA FEITURA DE TESE. Viçosa-MG: Universidade Federal de Viçosa, 1996. 18 p.

PALÁCIOS, Marcos. **Normatização de documentos online**. Salvador: 8 ago. 1996. Disponível em: <<http://www.ufba.br>>. Acesso em: [s/d].

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 120 p.

SÁ, Celso Ferreira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SQUIRRA, Sebastião. Mídia eletrônica. **Comunicação e Sociedade**: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: UMESP, n.28, p.90-99, 1997.

STUMPF, Ida Regina C. **Dissertação de mestrado**: normas para elaboração, apresentação e defesa. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. 24p.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.